

# A COR DA

## Atividades propostas pela Assembléia Arquidiocesana em Itaiçi

Reunidos a 1.º de maio último, a Assembléia da Igreja de Deus em Campinas propôs sugestões para um programa de atividades para as prioridades pastorais. Apresentamos no número anterior as atividades para a Pastoral Familiar e de Juventude. Hoje apresentamos as sugestões para a

### FORMAÇÃO DE AGENTES DE PASTORAL

01. Criação de um *Instituto* ou *Centro Arquidiocesano* de Formação de Agentes de Pastoral e Estudos da Realidade. 02. Poderá ter cursos intensivos e extensivos com 2 estágios: a) — formação teológica geral: — teologia — antropologia — eclesiologia — exegese. b) — formação específica para cada tipo de pastoral. 03. Deve ser ministrado em tempo longo para diversos tipos: — fim de semana (mais longo); — noturno (mais curto); — de férias; — por regiões. 04. Que o Instituto ou Centro forme grupos de Oração, com estudo bíblico teológico — para conscientizar e descobrir os *dons* dos membros da Comunidade. 05. Que dê elementos para os C.P.P. despertar, descobrir, os vários carismas na comunidade. 06. Que haja um Curso de meditação — muito necessário — ensinar a meditar. 07. Organização de cursos para formação de agentes em diversas Regiões em nível cultural diferente (rural) — paroquial — regional. 08. Seja considerada com muito cuidado a formação adequada de agentes de pastoral de zonas suburbanas e rurais, para não trazer choques ou conflitos de religiosidade na realidade em que vivem. 09. Descobrir a pessoa certa, relativa a este Instituto e jogá-la na ação. 10. Formação de uma equipe diocesana que se preocupe com: — o curso de Agentes de Pastoral; — fornecer material sempre novo para os agentes; — criar linhas básicas para cada Ministério pastoral. 11. A equipe diocesana para a formação de Agentes de Pastoral se ramificará por vigararias ou paróquias. 12. Criação de departamentos que atendam às necessidades da Base com relação à formação de agentes de pastoral. 13. Criação e incentivo de cursos para Ministros da Igreja, em seus diversos carismas (palavra, pastoral de enfermos, etc.). 14. A necessidade de Centros paroquiais de formação de agentes de pastoral conforme os vários campos apostólicos e que sejam coordenados: — pelas vigararias; — pela Diocese; — para vários níveis e realidades; — com acompanhamento dos vigários para enviarem seus elementos. 15. Propor planos de cursos para as comissões de pastoral. 16. Coordenar o Instituto de formação que já existe nesta linha (L. Christi). 17. Equipe de acompanhamento dos agentes nas várias comunidades. 18. Contínua participação das Comunidades de fé, das necessidades de agentes de pastoral: — nível do campo de ação; — possibilidades de preparação que o Centro oferece; — não deixar funções acumuladas entre os agentes (descentralização). 19. Que os agentes de pastoral sejam iniciados e acompanhados na parte prática em sua maior preparação e não somente se restringem a receber Certificado teológico, etc. — muito contato com a realidade; — ser introduzido logo na ação; — capacitados pelo testemunho pessoal, na comunidade paroquial e disponibilidade. 20. Movimentos ou

semanas vocacionais com participação de Líderes dos movimentos existentes nas paróquias para conscientizar e despertar novos ministérios. 21. Trabalho de procura na descoberta de líderes. Levá-los a uma experiência de pastoral, antes de encaminhá-los a um curso de atualização de acordo com a sua vocação para os diferentes setores da pastoral. 22. Convidar pessoas que participaram da Campanha da Fraternidade como Líderes para orientá-los e fazê-los conhecer os seus dons, tornando-os responsáveis no desempenho de seus dons, na comunidade. Serem sinais vivos. 23. Usar os líderes dos movimentos existentes para orientar e formar outros agentes. Deve haver entrosamento entre os Movimentos. 24. Descobrir a vocação cristã de acordo com a profissão (jornalista, radialista, etc...). 25. Divulgação da necessidade de agentes a partir da conscientização da vocação cristã através dos meios de comunicação (rádio, jornais, televisão). 26. Que seja feito um trabalho de reciclagem do clero e dos membros dos C.P.P. de tal modo que se venha a ter um grande interesse em descobrir e incrementar os vários tipos de vocação da pessoa humana. 27. Trazer para a Assembléia os Líderes dos vários movimentos para não haver um desligamento dos objetivos da Comunidade Cristã, para haver uma união maior. 28. As comunidades devem criar motivações hodiernas à aproximação e formação principalmente dos jovens. 29. Formação de professores e até remunerados para darem aulas de cultura religiosa nos colégios. 30. Mais formação nas equipes de liturgia. 31. Todo ministro deve receber material sempre novo que o atualize. 32. A paróquia com seus organismos e grupos é o celeiro natural onde devem surgir os elementos com seus carismas próprios. 33. Intercâmbio entre paróquias "ricas" e "pobres" em Agentes de Pastoral. 34. A paróquia deve arcar com as despesas dos Agentes de Pastoral. 35. Que uma paróquia provida de mais agentes não se feche em si mesma e pela caridade fraterna tenha o dom de abrir-se aos outros. 36. Que uma paróquia saiba solicitar os outros elementos paroquiais disponíveis. 37. Necessidade de dar uma linha de abertura de "missão" para certos movimentos paroquiais ou já organizados, tais como M.F.C., E.N.S., etc., no sentido de engajar seus elementos mais preparados no atendimento como agentes de pastoral nas paróquias. 38. Entrosamento periódico entre os agentes para enriquecimento mútuo. 39. Os responsáveis pela pastoral devem acreditar nos leigos e vê-los capazes e aptos a exercerem seus ministérios. 40. Os leigos devem se acostumar a não depender tanto dos padres. 41. Dar-se um respeito muito grande à disponibilidade do leigo e não exigir mais do que ele pode dar. 42. Apoio ao Diretório dos Ministros Extraordinários da Eucaristia.